

DIREITOS HUMANOS

E A PESQUISA EM
JORNALISMO

Monica Martinez,
Cláudia Lago
Laura Storch (orgs.)

apoio:



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO
NA PUBLICAÇÃO (CIP) DE ACORDO COM ISBD

D598

Direitos humanos e a pesquisa em jornalismo / organizado por Monica Martinez, Claudia Lago, Laura Storch. – São José do Rio Preto, SP: Balão Editorial, 2018.

196 p.; 16cm x 23cm.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-63223-62-3

1. Jornalismo. 2. Direitos humanos. I. Martinez, Monica.
II. Lago, Claudia. III. Storch, Laura. IV. Título.

2018-1657

CDD 070

CDU 070

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva – CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Jornalismo 070

2. Jornalismo 070

A PESQUISA EM JORNALISMO NO BRASIL, UMA ATIVIDADE EM EVOLUÇÃO

Elizabeth Saad¹

A legitimidade do Jornalismo como instituição em nossa sociedade é imprescindível. A referência do Jornalismo é necessária numa cena contemporânea permeada pelas ações decorrentes da sociabilidade proposta pelas plataformas sociais digitais; pelo imbricamento das tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs) aos processos informativos; pelas conseqüentes mutações sociais, políticas e econômicas; e pela alteração de paradigma ao considerarmos o comportamento social, a ressignificação de identidade e subjetividade dos indivíduos e a ressignificação dos conceitos dos espaços público e privado em nosso cotidiano.

Um dos pilares que sustentam e perenizam a legitimidade de um campo social é o seu vigor – atualidade e potencial de inovação que ocorrem primordialmente nas atividades de pesquisa acadêmica que estabeleçam uma clara correlação com as práticas do cotidiano. O professor e pesquisador do GRESEC – Grenoble, Bernard Miège, preconiza em sua extensa obra que a pesquisa científica contemporânea não pode prescindir de uma aproximação entre práxis, estratégias sociais e estratégias simbólicas, uma vez que o contemporâneo digitalizado indica que o consolidado papel de mediação das instituições sociais hoje também deve considerar os diferentes processos de mediatização decorrentes das mudanças paradigmáticas decorrentes da digitalização.

O campo do Jornalismo situa-se como espaço central neste cenário onde pesquisa e inovação tornam-se fundantes para a perenização de sua legitimidade.

Nos referenciamos para a construção do processo de avaliação da edição 2017 do prêmio na visão do professor Dan Gillmor, para quem a primeira década do século XXI marcou uma transformação da relação do jornalismo (e do

1. Coordenadora geral do Prêmio Adelmo Genro Filho (PAGF) 2017.

jornalista) com o seu público e atualmente, já no final da segunda década, esse estreitamento de relações tornou-se essencial.

Seguimos referenciando o professor e pesquisador da UFRN, Carlos Franciscato (2017), que analisa o cenário brasileiro em pesquisa e inovação no campo do Jornalismo e afirma que ainda temos muito a caminhar no quesito de aproximação entre a pesquisa acadêmica e as práxis vigentes e mutantes do consumo da informação noticiosa, pois tateamos num cenário de atores múltiplos (academia, mercado, redes sociais colaborativas). Franciscato sinaliza que a geração de conhecimentos no campo do Jornalismo, hoje um processo desafiador, pressupõe uma construção compartilhada entre atores institucionais e não institucionais.

Foi a partir destes referenciais que construímos o arcabouço temático do PAGF – Prêmio Adelmo Genro Filho 2017. Referenciais que vêm direcionando o PAGF desde a sua criação em 2004 pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo – SBPJor. Ao longo da trajetória de 12 edições – de 2004 a 2017 –, este processo de valorização da pesquisa no campo do Jornalismo premiou 12 em cada uma das categorias: pesquisadores sênior, doutorado, mestrado e iniciação científica, além das diferentes menções honrosas de cada edição.

Para a edição do PAGF 2017 procuramos estruturar a comissão de avaliadores das diferentes categorias a partir da sua aderência aos referenciais de construção inovadora e compartilhada do campo. A comissão 2017 foi constituída por pesquisadores com o título mínimo de Doutor, vinculados como docentes/pesquisadores a graduações em Jornalismo e a programas de pós-graduação em Ciências da Comunicação e Jornalismo e com presença efetiva nas diferentes regiões do país, de forma a refletir a diversidade da pesquisa brasileira.

Tivemos a honrosa participação dos seguintes professores(as) doutores(as), na categoria de doutorado – Dulcília Schoeder Buitoni (ESPM), Marli dos Santos (então na Umesp, atualmente na Facasper), Thaís de Mendonça Jorge (UnB); categoria mestrado – Ana Carolina Rocha Pessoa Temer (UFG), Ronaldo Henn (UNISINOS) e Egle Muller Spinelli (ESPM); categoria iniciação científica – Fernando Firmino da Silva (UEPB), Rafael Grohmann (ex-Fiam/Faam, atualmente na Facasper), Luiz Marcelo Robalinho Ferraz (UFJF e vencedor do PAGF de doutorado 2016).

A escolha do pesquisador sênior 2017 foi conduzida pela então presidente da SBPJor, Claudia Lago.

Foram inscritos 49 trabalhos nas diferentes categorias e o conjunto de premiados de 2017 denota temáticas de pesquisa focadas fortemente nas possibilidades diversas da práxis jornalística e respectivas vinculações com as discussões acadêmicas em seus formatos narrativos, nos diferentes dispositivos de visibilidade do conteúdo e sua capacidade de interação com a audiência e, também, nos aspectos da formação do profissional atuando no cenário mutante.

Esperamos que a existência de uma premiação como o PAGF se constitua num incentivo perene à pesquisa inovadora e contemporânea para o campo jornalístico brasileiro. Portanto, apresentamos por meio desta publicação o conteúdo do conjunto de premiados que refletem os próximos passos de nosso campo.

Listamos a seguir o conjunto de premiados de 2017:

Premiada na categoria Sênior

Dra. Cremilda de Araújo Medina, ECA/USP

Premiado na categoria Doutorado

“Testemunhos do sofrimento nas narrativas telejornalísticas: corpos abjetos, falas inaudíveis e as (in)justas medidas do comum”

Autor: Leandro Rodrigues Lage

Orientador: Dr. Carlos Alberto Carvalho

Universidade Federal de Minas Gerais

Menção Honrosa na categoria Doutorado

“A noção do interesse público no jornalismo”

Autor: Basílio Alberto Sartor

Orientador: Dr. Rudimar Baldissera

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Premiado na categoria Mestrado

“Relevância jornalística: análise e teste de ferramenta para fins de avaliação de qualidade e *accountability*”

Autora: Liliane Nascimento Feitoza
Orientador: Dr. Josenildo Luiz Guerra
Universidade Federal de Sergipe

Menção Honrosa na categoria Mestrado

“Tem que ler até o fim? O consumo da grande reportagem multimídia pelas gerações x, y e z nas multitelas”

Autora: Kérley Winkes
Orientadora: Dra. Raquel Longhi
Universidade Federal de Santa Catarina

Premiado na categoria Iniciação Científica

“Põe a cara no sol, mona: a heteronormatividade no exercício da profissão do jornalista gay”

Autor: José Ilton Porto
Orientadora: Dra. Sara Alves Feitosa
Universidade Federal do Pampa

Menção Honrosa na categoria Iniciação Científica

“Na rota da lama: a cobertura de *Zero Hora* sobre o desastre em Mariana-MG”

Autora: Marina Fortes Barin
Orientadora: Dra. Márcia Franz Amaral
Universidade Federal de Santa Maria

Menção Honrosa na categoria Iniciação Científica

“Criminosos ou vítimas? Análise de representação de linchados em websites baianos”

Autora: Alan Tiago Alves
Orientadora: Dra. Lia Seixas
Universidade Federal da Bahia